

# Paralisação de produção e falta de componentes afeta 50% das montadoras

**São Paulo** - A combinação do aumento de casos de covid-19 com a falta de componentes levou ao fechamento de metade das 60 fábricas de montadoras no País nas últimas duas semanas e 65 mil funcionários ficaram em casa, o equivalente a 60% da mão de obra do setor, sem contar o pessoal que já estava em home office.

A maioria retomou atividades na segunda-feira, mas dez seguem fechadas, com um total de 5 mil trabalhadores em licença ou férias coletivas. Novas paradas podem ocorrer nas próximas semanas em razão da escassez de semicondutores, problema também gerado pela pandemia e que afeta a indústria global.

O problema da falta de chips, que já paralisou fábricas em vários países desde o fim do ano passado, ainda não foi

resolvido, informa o presidente da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), Luiz Carlos Moraes, e a previsão é que se estenda até o fim do ano.

A General Motors vai manter a fábrica de Gravataí (RS) fechada pelo menos até o fim de maio. É lá que o Onix, carro mais vendido no mercado brasileiro por vários anos seguidos, é produzido. Com a paralisação das linhas, ocorrida no início de março, o modelo está em falta e ficou em terceiro lugar em vendas no mês passado, atrás da picape Fiat Strada e do compacto Hyundai HB20.

A fábrica do grupo em São José dos Campos (SP) opera com apenas um turno de trabalho na linha da picape S10 e 600 funcionários estão em lay-off (com contratos suspensos) inicialmente por dois meses,

mas podendo se estender por mais tempo. Já a unidade de São Caetano do Sul, no ABC paulista, que produz o SUV Tracker, entre outros modelos, parou uma semana para acompanhar a prefeitura local, que antecipou feriados para tentar conter o avanço da covid-19.

Assim como a GM, outras 13 fabricantes, com um total de 30 fábricas, ficaram paradas entre 7 e 12 dias, entre as quais Volkswagen, Renault, Toyota, Hyundai, Mercedes-Benz, Scania, Volkswagen Caminhões e Ônibus e Volvo. Entre as que só retornam na próxima semana estão Nissan, Honda e Jaguar Land Rover. A Mercedes-Benz retomou atividades na segunda-feira, mas está fazendo um rodízio em que a cada 12 dias um grupo de 1,2 mil trabalhadores entra em férias coletivas.

## PRODUÇÃO

Apesar das paralisações, a produção de veículos em março somou 200,3 mil veículos, incluindo caminhões e ônibus, alta de 1,7% em relação a fevereiro e de 5,5% na comparação com março do ano passado, quando teve início a pandemia de covid-19. No acumulado do trimestre foram fabricadas 597,8 mil unidades, há queda de 2% em relação ao mesmo período de 2020.

As exportações também tiveram resultados positivos, com crescimento de 7,6% no trimestre, ou 95,8 mil veículos, dos quais 36,8 mil exportados em março - 19,5% a mais do que há um ano.

Foram vendidos no mês passado 189,4 mil veículos, também com melhora de 13,1% ante fevereiro e de 15,7% ante março de 2020. No trimestre, a queda é de 5,4%, para 527,9 mil unidades.

O estoque nas fábricas e revendas segue estável desde dezembro, na casa dos 100 mil veículos, suficientes para 15 a 16 dias de dezembro, considerado baixo. Muitos modelos têm fila de espera de até três meses.

## Dólar sobe para R\$ 5,64 após 2 dias de queda

**São Paulo** - Num dia de volatilidade no mercado financeiro, o dólar subiu depois de duas quedas consecutivas, influenciado pelo cenário doméstico e pelo mercado internacional. A bolsa oscilou bastante ao longo das negociações, mas encerrou com pequena alta.

O dólar comercial fechou a quarta-feira (7) vendido a R\$ 5,643, com alta de R\$ 0,044 (+0,78%). A divisa operou em queda durante a manhã, chegando a R\$ 5,55 na mínima do dia, por volta das 11h45. À tarde, no entanto, a cotação inverteu o movimento e passou a subir.

No mercado de ações, o índice Ibovespa fechou aos 117.624 pontos, com alta de 0,11%. O indicador alternou ganhos e perdas ao longo do dia, até firmar a alta perto do fim da sessão. O volume de negociações, no entanto, foi baixo e atingiu R\$ 28,6 bilhões, abaixo da média diária de R\$ 39,2 bilhões observado em março.

No exterior, o dólar começou a subir durante a tarde, num movimento de aversão a riscos que prejudica países emergentes, como o Brasil.

## Bolsonaro diz que reajuste no gás canalizado é "inadmissível" e defende troca na Petrobras

**Foz do Iguaçu** - O presidente Jair Bolsonaro chamou de "inadmissível" o aumento de 39% no preço de venda do gás natural para as distribuidoras anunciado pela Petrobras na segunda-feira (5). "Que contratos são esses? Foram feitos pensando no Brasil? [...] Não vou interferir. A imprensa vai dizer o contrário, mas podemos mudar essa política de preço lá [na Petrobras]", afirmou.

O discurso ocorreu nessa quarta-feira (7), durante a posse do novo diretor-geral brasileiro de Itaipu, o general João Francisco Ferreira, no lugar do também general Joaquim Silva e Luna, que segue para a presidência da

Petrobras. O evento ocorreu em Foz do Iguaçu (leia mais na página 4).

Ao questionar o aumento do preço do gás, Bolsonaro defendeu a troca no comando da estatal, criticando os ataques que recebeu pela mudança repentina, o que abalou o mercado na ocasião. Ele ressaltou que a medida busca maior transparência e previsibilidade nos preços dos combustíveis. "O que nós queremos é transparência. Vocês têm que saber quanto o governo federal arrecada de imposto em cada combustível e quanto os governadores arrecadam nos mesmos combustíveis. Isso é pedir muito? A previsibilidade é para vocês,

consumidores", afirmou.

Ao lado do líder do Governo na Câmara, Ricardo Barros (PP), o presidente defendeu a provação do projeto de lei que muda a forma de cobrança do ICMS sobre combustíveis. Segundo ele, o objetivo é dar previsibilidade de preços aos consumidores.

A ideia é definir um valor fixo por litro, e não mais sobre a média de preços das bombas. O texto ainda estabelece que a cobrança seja feita diretamente nas refinarias, e não nos postos de gasolina. O presidente defendeu que haja um acordo em torno do projeto. "Não podemos continuar vivendo a imprevisibilidade", finalizou.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ



### EXTRATO DE EDITAIS DE LICITAÇÃO

MODALIDADE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 025/2021 – HUOP/UNIOESTE.

**Objeto:** Registro de preços para futura e eventual aquisição de material elétrico destinado a manutenção para consumo frequente no Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP. Valor máximo total estimado: R\$ 6.434,13.

**Recebimento das propostas:** Das 9:00h do dia 08/04/2021 até às 09:00h do dia 20/04/2021. **Abertura das propostas e recebimento dos lances:** 20/04/2021, 09:00h. **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 038/2021 – HUOP/UNIOESTE.** **Objeto:** Registro de preços para futura e eventual aquisição de gêneros alimentícios para consumo frequente no Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP. Valor máximo total estimado: R\$ 489.809,10.

**Recebimento das propostas:** Das 9:00h do dia 08/04/2021 até às 09:00h do dia 26/04/2021. **Abertura das propostas e recebimento dos lances:** 26/04/2021, 09:00h. **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 039/2021 – HUOP/UNIOESTE.** **Objeto:** Registro de preços para futura e eventual aquisição de utensílios descartáveis e embalagens de copa e cozinha para consumo frequente no Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP. Valor máximo total estimado: R\$ 507.470,00.

**Recebimento das propostas e recebimento dos lances:** 20/04/2021, 09:00h. O edital e demais informações encontram-se à disposição dos interessados junto à Com. de Licitação do HUOP, ou Fone: (45) 3321-5397, ou ainda nas home-pages [www.unioeste.br/huop](http://www.unioeste.br/huop), [www.comprasparana.pr.gov.br](http://www.comprasparana.pr.gov.br) ou [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br) em conformidade com o Dec. Est. n.º 2452, de 07/01/04. Cascavel, 07/04/2021.

## INDICADORES ECONÔMICOS

### DÓLAR 07/04

	% dia	compra	venda	% mês
COMERCIAL	+0,8%	5,6420	5,6430	+0,2%
PTAX (BC)	-0,7%	5,5858	5,5864	-1,9%
PARALELO	+0,3%	5,3700	5,8600	-0,3%
TURISMO	+0,3%	5,3700	5,8400	-0,3%
EURO	-0,4%	6,6404	6,6422	-0,7%

### US\$ 1 É IGUAL A: MOEDAS X REAL

Moeda	lenc	R\$
libra est.	0,73	R\$ 7,69
Euro	0,84	R\$ 0,061
Peso arg.	92,34	R\$1: 1.126,63 guaranis

### POUPANÇA - TR

Período/depósitos...	Poup. antiga	Poup. nova	TR
7/3 a 7/4	0,5000	0,1159	0,0000
8/3 a 8/4	0,5000	0,1159	0,0000
9/3 a 9/4	0,5000	0,1159	0,0000
10/3 a 10/4	0,5000	0,1159	0,0000
11/3 a 11/4	0,5000	0,1159	0,0000

### BOVESPA 07/04

Índice	FEV	MAR	ANO	12m
IBOVESPA: +0,11%	117.623			pontos
Ações	%			R\$
Petrobras PN	-0,08%			24,00
Vale ON	+2,46%			104,56
ItaúUnibanco PN	-0,88%			26,89
Bradesco PN	-1,09%			25,32
IRB Brasil ON	+2,30%			6,22
Braskem PNA	+5,95%			44,67

### ÍNDICES DE INFLAÇÃO

Índice	FEV	MAR	ABR
Índice em %			
IPCA (IBGE)	0,86	-	1,11
IGP-M (FGV)	2,53	2,94	8,26
IGP-DI (FGV)	2,71	2,17	7,99

### REAJUSTE DE ALUGUÉIS

Índice	FEV	MAR	ABR
Índice <td></td> <td></td> <td></td>			
IGP-M (FGV)	1,2571	1,2894	1,3110
IGP-DI (FGV)	1,2655	1,2995	1,3063

\* Correção anual. Multiplique valor pelo índice

SELIC ANUAL: 2,75% | TJLP: 4,61%

### TABELA DO IR

BASE (R\$)	Alíq. %	deduzir
Até 1.903,98	-	-
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Dedução p/dependente: R\$ 189,59; IR2021: 1ª parcela vence em 30/04, ainda sem juros Selic.

### SAL. MÍNIMO PR (jan/21 a dez/21)

Índice	FEV	MAR	ABR
I	R\$ 1467,40		R\$ 1577,40
II	R\$ 1524,60		R\$ 1696,20

Em reais. \*Faixa II: empregados domésticos.

### OUTROS INDICADORES

Índice	FEV	MAR	ABR
TJLP (%)	4,39	4,39	4,61
Sal. mínimo	1.100,00	1.100,00	1.100,00
UPC	23,54	23,54	23,54

### CUSTO DA CONSTRUÇÃO (CUB)

R\$/m2	FEV	MAR	%m	%ano	%12m
Paraná	1.748,44	1.770,20	1,24	2,92	10,08
Norte	1.817,50	1.807,42	-0,55	2,39	13,24
Oeste	1.791,51	1.812,43	1,17	3,05	12,01

### PREVIDÊNCIA COMP. MARÇO

Empresário/empregador	COMP. MARÇO
Contribui 11% sobre pró-labore, entre R\$ 1.100,00 (R\$ 121,00) e R\$ 6.433,57 (R\$ 707,69), por GPS.	
<b>Autônomo</b>	
1) Quem só recebe de p. físicas: recolhe 20% entre R\$ 1.100,00 (R\$ 220) a R\$ 6.433,57 (R\$ 1.286,71). 2) Recebe de jurídicas: a empresa recolhe 11% sobre o máximo de R\$ 6.433,57 (R\$ 707,69) e desconta do autônomo. 3) Recebe jurídicas e físicas: desconto de 11% s/ que recebe de jurídicas até R\$ 6.433,57 (R\$ 707,69). Se não atingir este teto, recolhe 20%, via carnê, sobre a diferença até R\$ 6.433,57. 4) Aut. especial: sobre R\$ 1.100,00, recolhe 5% (donas de casa, Lei 12.470/2011) ou 11% (demais), mas só apresenta por idade.	
<b>Facultativo</b>	
Contribui com 20% sobre valores entre R\$ 1.100,00 (R\$ 220,00) a R\$ 6.433,57 (R\$ 1.286,71), por carnê.	
<b>Empregados - taxas de desconto</b>	
Taxa até R\$ 1.100,00 (sal. mínimo)	7,5%
Taxa entre R\$ 1.100,01 e R\$ 2.203,48	9%
Taxa entre R\$ 2.203,49 e R\$ 3.305,22	12%
Taxa entre R\$ 3.305,23 e R\$ 6.433,57	14%

COMO EFETUAR O CÁLCULO: calcule o valor da taxa de cada intervalo de salário, e depois some os valores EMPREGADOR - Taxa de 12% (Pes. físicas)  
Venc.: emp. 20/4 físicas 15/4, domésticos 6/4

## MERC. RURAL

### PREÇO PRODUTOR (DERAL/SEAB)

Em 07/04	PR	DIA	30d.	Casc.
SOJA	159,27	-0,5%	1,2%	158,00
MILHO	86,10	0,5%	13,8%	87,00
TRIGO	86,26	0,4%	11,3%	87,00
BOI GORDO	296,43	0,1%	4,5%	295,00
FRANGO	2,80	0,0%	0,0%	-

### BOLSA DE CHICAGO

Em 07/04	CONT.	FECH.	DIA	30d.
SOJA	mai/21	1.408,75	-10,00	-1,5%
FARELO	mai/21	409,10	2,70	-2,2%
MILHO	mai/21	560,50	6,25	2,7%
TRIGO	mai/21	616,25	0,75	-5,6%

### LOTES/ATACADO (AgDOSSIÉ.DINHEIRO)

Em 07/04	PRACA	R\$/sc	SEM	30d.
SOJA	Cascavel	163,50	-2,1%	-3,8%
SOJA	Paranaguá	172,00	-1,7%	-1,1%
MILHO	Cascavel	93,00	7,5%	14,8%